

Às Coordenações de novos Polos do MNPEF
(c/cópia às Coordenações de Polos já existentes)

Colegas,

O MNPEF está próximo de completar três anos de atividades. Começamos em agosto de 2013 com 21 Polos e cerca de 300 professores mestrandos. Em 2015 chegamos a 45 Polos e aproximadamente 750 mestrandos e agora, 2016, atingimos 61 Polos efetivos e perto de 1500 estudantes.

É uma importante iniciativa da SBF, apoiada pela CAPES e pela UAB, para valorizar os professores de Física da educação básica e melhorar o ensino de Física nesse nível educacional.

Já foram organizados Workshops de Polos por região, foram realizadas duas Escolas de Ensino de Física e feitas visitas de acompanhamento a quase todos os Polos da primeira fase. No entanto, face ao tamanho desse empreendimento, é impossível estabelecer um nível de comunicação intenso, embora o grupo fechado de coordenadores do MNPEF criado no Facebook seja um eficiente canal de comunicação rápida. Solicitamos que todos participem do grupo.

Apesar das normas e condições de funcionamento do MNPEF estejam todas na página oficial do Programa (<http://www.sbfisica.org.br/~mnpef/>), e devam ser rigorosamente seguidas. é essencial ressaltar algumas delas, listadas a seguir:

- a grade curricular descrita nos documentos do MNPEF deve ser a mesma em todos os Polos, e, portanto, as disciplinas ofertadas com os respectivos créditos devem ser as que constam nesses documentos (<http://www.sbfisica.org.br/~mnpef/documentos/Grade-Curricular-2014-MNPEF.pdf>). A CPG não aceitará a troca de disciplinas obrigatórias por eletivas e vice-versa, ou a substituição de disciplinas da grade curricular do MNPEF por outras disciplinas. Disciplinas que foram acrescentadas à grade curricular não terão seus créditos reconhecidos pela CPG;

- o Regimento do MNPEF (http://www.sbfisica.org.br/~mnpef/images/Regimento_MNPEF_16_12_2015.pdf). deve ser sempre respeitado. Convém lembrar que todas as IES que abrigam um Polo do MNPEF, antes da aprovação desse Polo, enviaram uma carta de anuência à proposta do MNPEF. Normas institucionais locais podem ser seguidas desde que não firam o Regimento do MNPEF. Por exemplo, o Regimento não prevê qualificação, mas se localmente houver esta exigência não haverá problemas. Outro exemplo, o Regimento prevê (Art.26) que a duração do curso será de quatro semestres, podendo, justificadamente, ser estendida até seis semestres. Então, um mestrando não poderá ser excluído porque segundo regras locais a duração do mestrado deve ser inferior a esse máximo previsto no Regimento;

- as bolsas de mestrandos que concluem o MNPEF não podem ser atribuídas automaticamente a outro mestrando; diferentemente de quando foi iniciado o MNPEF, hoje não há bolsas para todos mestrandos que forem professores de escolas públicas e a redistribuição das existentes é gerenciada pela coordenação do MNPEF.

- cada Polo terá o acompanhamento de um membro da CPG do MNPEF. O primeiro contato da coordenação de um Polo em relação a bancas, dissertações, credenciamentos e descredenciamentos, bem como outras questões acadêmicas ou administrativas, será feito com esse integrante da CPG encarregado de acompanhar o Polo através da secretaria do MNPEF.

Oportunamente outros esclarecimentos como estes serão feitos sempre que necessário. Não se trata de diretivismo, mas sim de assegurar bom andamento de um curso de mestrado abrangente espalhado por todo o país. O MNPEF é muito importante para o ensino da Física e para que seja bem sucedido devemos trabalhar juntos.

Deixando de lado normas e condições regimentais, passamos agora a algumas recomendações e esclarecimentos de outra natureza:

- antes de mais nada é preciso sempre levar em conta que o MNPEF é um mestrado diferente dos tradicionais mestrados acadêmicos; diferente não só por ser profissional, mas por ser nacional e focado no ensino da Física; a dissertação não deve ser o resultado de uma pesquisa básica, mas sim o relato da implementação, em condições reais de sala de aula, de uma estratégia didática acoplada a um produto educacional; deve tratar-se de uma pesquisa aplicada visando melhorar o ensino de algum conteúdo de Física e gerar um produto educacional que possa ser usado por outros professores de Física;

- a publicação de artigos não está excluída – é até desejável –, mas não é, definitivamente, o objetivo de um trabalho de dissertação do MNPEF, ainda que a pós-graduação brasileira esteja passando por uma pressão publicacionista exacerbada. Como foi dito acima, o MNPEF é um mestrado diferente e espera-se que seja avaliado com critérios diferentes;

- há críticas acadêmicas ao MNPEF no sentido que se ocupa de um racionalismo técnico e que os produtos educacionais não são usados após as dissertações. Quanto ao racionalismo técnico, se isso se refere à ênfase em conteúdos e tecnologias, a crítica é pertinente. Essa é a proposta do MNPEF. Não vemos sentido em ensinar Física sem conteúdos de Física e sem o uso das tecnologias de informação e comunicação. Quanto à não utilização dos produtos educacionais a crítica é açodada. As primeiras defesas são recentes e os produtos ainda não foram devidamente divulgados e disponibilizados. Mas é preciso tentar evitar que isso aconteça, pois a ideia é que esses produtos sejam usados não só pelo mestrando, mas também por outros professores. É preciso gerar produtos viáveis de serem usados nas aulas de Física, ainda que o ensino brasileiro esteja mais voltado para a aprendizagem para a testagem do que para uma verdadeira aprendizagem;

- mesmo que os mestrandos do MNPEF tenham passado por uma prova de Física na seleção, sabe-se que muitos possuem uma base muito deficiente em Física e Matemática. Essa é nossa realidade: muitos de nossos professores de Física não têm boa formação em Física. Nesse caso, nas disciplinas de Física da grade curricular é preciso dar aos mestrandos, além de boas aulas, todas as oportunidades possíveis; não adianta simplesmente reprová-los porque “não sabem nada”. Ao contrário, deve-se dar-lhes muitas oportunidades de aprovação, de modo que após cursarem a disciplina saibam mais Física do que quando entraram e que se animem a ensinar o que aprenderam, ainda que não seja muito. Obviamente, isso não significa que não se deva cobrar do mestrando uma participação ativa e muito estudo.

Finalizando, queremos dar boas vindas aos novos Polos e solicitar o máximo empenho para que as atividades sejam bem desenvolvidas e que se evite o jargão de que a Física é difícil, que é para poucos. A Física é uma grande conquista nossa e devemos compartilhá-la com professores, alunos e cidadãos.

Em 08 de março de 2016.

Marco Antonio Moreira
Coordenador da CPG-MNPEF

Nelson Studart
Vice-Coodenador da CPG -MNPEF